

# **35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras**

## **TIPOS DE MUDAS PARA PLANTIO DE CAFEEIROS NAS MATAS DE MINAS**

J. B. Matiello – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFE e G.N. Rosa – Engº. Agrº. e S. L. Filho – Tec. Agrs. CEPEC/Heringer

A tecnologia atual de produção de mudas de café indica a formação em sacolinhas plásticas e com substrato com terra mais esterco e adubo químico. Em menor escala se utiliza os tubetes, com substrato industrializado.

A viabilização de sistemas de plantio com maior densidade de plantas/área, em ciclos de exploração mais curtos, passa por novas alternativas de produção de mudas, a custos mais baixos.

Com o objetivo de estudar novos tipos de preparo e plantio de mudas, foi conduzido um ensaio no CEPEC/HERINGER, em Martins Soares/MG. O ensaio constou do preparo e plantio de 5 tipos de mudas, sendo: mudas de raiz nua; mudas de tubete; semeio direto de sementes no campo, em covas e em sistema de gavetas; além de mudas normais de sacola.

As mudas de raiz nua foram formadas pelo semeio em canteiros de terra, adubados com esterco e adubos fosfatados, levando-se as mudas ao plantio com 2-3 pares de folhas. As mudas de tubete foram formadas em substrato plantmax, em tubetes 125 cc, enquanto as de sacolinha foram formadas em recipientes 10x20 cm, com substrato usual. A variedade usada foi o Catucaí amarelo 24/137.

O semeio direto foi feito com 10 sementes/cova em gaveta aberta na lateral ou sobre a cova. O plantio das sementes direto no campo foi efetuado em 22/07/2004 e das mudas em 03/12/2004. As chuvas nos meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro/2004, foram respectivamente de 34,0; 4,0; 15,0; 60,0; 149,0 e 630 mm.

O ensaio foi instalado em blocos ao acaso com 5 repetições e 18 plantas por parcela. Os tratamentos culturais adotados em seguida foram os indicados pelo manual de recomendações “Cultura de Café no Brasil”. Em uma etapa inicial efetuou-se a avaliação dos parâmetros de crescimento das plantas e percentagem de falhas das mudas, cujos dados foram publicados pelos autores (Mendonça et alii, anais do 33 CBPC, p. 38, 2007). No presente trabalho são apresentados os resultados de produtividade, obtidos da avaliação das 3 primeiras safras colhidas nos cafeeiros sob os diversos tipos de mudas, refletindo os resultados da fase de formação e produção inicial da lavoura

## Resultados e conclusões:

Os resultados da avaliação da produtividade das plantas nas 3 primeiras safras, em 2007, 2008 e 2009, constam do quadro 1, com dados transformados em sacas/ha.

**Quadro 1.** Produtividade, nas 3 primeiras safras, de plantas de café em diferentes tipos de mudas/plantio, Martins Soares, MG – 2009.

TRATAMENTOS	Produção (Scs/ha)			
	2007	2008	2009	Média
Mudas de sacolinha	44,8ab	103,2 b	63,3 b	70,47ab
Mudas de tubete	55,4 <sup>a</sup>	112,0 ab	79,6 a	79,13 a
Mudas de raiz nua	47,7ab	123,9 a	82,6 a	80,10 a
Semeio direto em gavetas	18,7c	118,9 a	66,7 b	59,27 b
Semeio direto nas covas	22,8c	94,2 c	86,0 a	65,77 b

Verificou-se que a análise estatística mostrou diferenças significativas entre os dados de produção e na comparação das médias pelo teste de tukey a 5 % foi observada superioridade, na média das 3 safras, para as mudas de tubete e de raiz nua, sendo apenas ligeiramente inferiores as mudas de sacola. O pior desempenho produtivo foi no plantio de sementes, que apresentou mais falhas e menor desenvolvimento inicial das plantas na sua fase de formação.

Os resultados de produtividade e as observações de campo permitem concluir que:

- a) É possível formar bem a lavoura de café com o uso de mudas de tubete e de raiz nua, de forma semelhante à das mudas tradicionais, de sacola.
- b) O semeio direto no campo, sem irrigação, resulta em falhas, redução do desenvolvimento inicial das plantas e menor produtividade na primeira safra, porém com boa recuperação na 2ª safra, ficando, mesmo assim, com as piores médias produtivas.